



Agrupamento de
Escolas Dr. José
Domingues dos Santos
Lavra

PROJETO EDUCATIVO



Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
2. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE	4
2.1. Localização.....	4
2.2. Aspetos socioeconómicos	4
2.2.1. Caracterização socioeconómica	4
2.2.2. Serviços comunitários	4
2.2.3. Indústrias	5
2.2.4. Comércio.....	5
2.3. Aspetos culturais e educacionais.....	5
2.3.1. Nível de escolaridade	5
2.3.2. Vida cultural e educacional.....	5
2.3.3. Principais festividades.....	6
3. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	6
3.1. Identificação	6
3.2. Recursos humanos	7
3.2.1. Docentes	7
3.2.2. Não docentes	7
3.2.3. Recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão	7
3.3. Recursos materiais	8
3.4. O Agrupamento e o Centro de Formação de Associação das Escolas de Matosinhos.....	9
3.5. Unidade Local de Saúde de Matosinhos	9
3.6. Comissão Social de Freguesia	9
3.7. O Agrupamento e o movimento associativo local	9
4. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO EDUCATIVA.....	10
4.1. Áreas em que se apresentam pontos fortes do Agrupamento e áreas de melhorias identificadas..	10
4.2. Resultados das aprendizagens e taxas de sucesso e de abandono	12
5. Metas globais dos resultados académicos (2025-2029).....	12
5.1. Metas das transições.....	12
5.2. Metas de Qualidade do Sucesso (sucesso perfeito)	13
6. PROPOSTA EDUCATIVA - PRINCÍPIOS IDEOLÓGICOS DE ATUAÇÃO	13
7. AÇÃO ESTRATÉGICA	14
Área de intervenção 1: Liderança e Gestão	14
Área de intervenção 2: Prestação do Serviço Educativo	14
Área de intervenção 3: Resultados.....	16
Académicos	16
Sociais	17
Área de intervenção 4: Reconhecimento da comunidade	18
Área de intervenção 5: Autoavaliação e Melhoria	18
8. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	19
9. MEMÓRIA DO PROJETO	19
10. INFORMAÇÃO/DIVULGAÇÃO	19

Inspirar o Futuro, Construir a Excelência, Valorizar a Inclusão.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo (PE) constitui o documento orientador da ação educativa do Agrupamento de Escolas Dr. José Domingues dos Santos (AEDJDS) para o quadriénio 2025-2029, definindo os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais se propõe cumprir a sua missão educativa.

Elaborado em conformidade com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, este documento resulta de um processo participado e sustentado que teve igualmente como pilares fundamentais o Projeto de Intervenção da Diretora para o quadriénio 2025-2029, que identifica problemas, define objetivos e estabelece estratégias claras de atuação, e o Relatório de Avaliação Externa das Escolas 2023-2024, realizado pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC).

Foram ainda considerados

- os relatórios da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento;
- o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO);
- a *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*;
- as orientações do *Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas* (EDDA);
- a auscultação à comunidade educativa através de questionários (IGEC) e reuniões.

Com este PE, procuramos, assim, construir a nossa própria identidade, mas sempre atentos à emergência de novos paradigmas sociais, económicos e culturais, à heterogeneidade de expectativas e de projetos de vida e às demandas sociais crescentes. Sendo os discentes os principais destinatários do processo de ensino e de aprendizagem, pretendemos inculcar-lhes a consciência de que é imprescindível o empenho, assim como a participação, sempre responsável, na construção da sua formação enquanto cidadãos de pleno direito. Por isso, assumimos um compromisso consciente e visível de fomentar e promover valores inclusivos em todos os parâmetros da vida escolar, adotando uma pedagogia inclusiva que reconhece as diferenças individuais e valoriza a diversidade cultural, numa comunidade aberta, partilhada e democrática.

Caberá a toda a comunidade educativa proceder à avaliação permanente da implementação deste PE, para que a qualidade das aprendizagens realizadas seja salvaguardada. Deste modo, e embora este seja um projeto para o quadriénio 2025-2029, deve ter um carácter dinâmico e aberto a sugestões, opções e finalidades, tendo em conta a evolução, a modificação e a necessidade de toda a comunidade educativa que interage neste projeto.

2. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

2.1. Localização

Lavra situa-se no Noroeste de Portugal, confinando a Oeste com o Oceano Atlântico, a Norte e a Este respetivamente com as freguesias de Labruge e Aveleda, do concelho de Vila do Conde, e Vila Nova da Telha, do concelho da Maia, e a Sul com a freguesia de Perafita.

Desta freguesia, fazem parte oito lugares: Angeiras, Antela, Avilhoso, Cabanelas, Lavra, Paiço, Pampelido e Praia de Angeiras.

2.2. Aspetos socioeconómicos

2.2.1. Caracterização socioeconómica

O AEDJDS insere-se num contexto com características muito específicas, da periferia de Matosinhos, caracterizando-se por significativa heterogeneidade socioeconómica.

A população, outrora dedicada à pesca e à agricultura, está hoje maioritariamente ligada ao setor dos serviços, comércio e trabalho de produção fora da freguesia. Verifica-se uma acentuada melhoria nas habilitações literárias, sendo estas maioritariamente equivalentes ao nível do ensino secundário.

No ano letivo 2025-2026, 16,8% dos alunos beneficiam de apoio da Ação Social Escolar (ASE), nomeadamente:

- Escalão A: 80 alunos (7,8%)
- Escalão B: 21 alunos (9%)

Este indicador reflete a existência de alguma vulnerabilidade socioeconômica, o que constitui um dos desafios do Agrupamento, porque as taxas de conclusão sem retenções (percurso direto) dos alunos com ASE nos 2.º e 3.º ciclos, particularmente no 2.º ciclo, não acompanham a evolução da média nacional.

2.2.2. Serviços comunitários

Ao nível da assistência na doença, existe uma Unidade de Saúde Familiar, quatro clínicas, três clínicas dentárias, dois laboratórios de análises clínicas, três farmácias e uma clínica veterinária.

Ao nível da assistência social, a freguesia dispõe do Centro Social Padre Ramos (com creche, jardim de infância e ATL, centro de dia, centro de convívio, serviço de apoio domiciliário e lar da 3.ª idade); de uma creche, da Associação Social e Recreativa de Guerra Junqueiro (ASRGJ); de uma Associação Lavrense de Apoio ao Diminuído Intelectual (ALADI), com uma valência de lar residencial e outra de Centro de

Atividades Ocupacionais; de uma Conferência Vicentina e de uma Comissão Social de Freguesia, onde está representada toda a comunidade lavrense, através de instituições e associações, onde se discutem as situações problemáticas e se procura, em rede, encontrar soluções para elas.

Lavra dispõe, ainda, de vários equipamentos coletivos: dois pavilhões gimnodesportivos, um campo de futebol, um mercado, uma loja de pescado, um parque de campismo, o Museu Lítico e de Arte Sacra, o Museu de Tanques de Salga e Casas do Mar, o Museu Etnográfico da Escola Básica Dr. José Domingues dos Santos, um núcleo de pesca artesanal, uma cooperativa agrícola e, sediados na Junta, um posto de correios e um gabinete de apoio psicossocial.

2.2.3. Indústrias

Há uma exígua zona destinada à indústria, mas o tecido empresarial é sobretudo composto por pequenas e médias empresas do tipo familiar. Vários empresários desta freguesia viram-se obrigados a transferir as suas empresas para freguesias vizinhas, tais como Labruge, Modivas e Aveleda, por falta de espaços condignos que respondessem ao seu próprio desenvolvimento e aos requisitos impostos pela lei. Apesar destes constrangimentos instalou-se nesta freguesia a Ramirez, uma grande unidade industrial de Conservas de Peixe.

2.2.4. Comércio

Predomina o comércio retalhista, que dá resposta às necessidades básicas, tendo surgido, nos últimos anos, três superfícies comerciais de média dimensão.

2.3. Aspetos culturais e educacionais

2.3.1. Nível de escolaridade

A população lavrense possui maioritariamente o equivalente ao 3.º ciclo (9.º ano), havendo, ainda, uma taxa muito residual de analfabetismo. Tem vindo a aumentar a percentagem dos que frequentaram o ensino secundário, bem como a dos que concluíram um curso superior.

2.3.2. Vida cultural e educacional

Para além do Agrupamento de Escolas Dr. José Domingues dos Santos, existem ainda dois infantários/jardim-de-infância integrados em Instituições Particulares de Solidariedade Social. Podemos ainda encontrar várias associações culturais, desportivas e sociais, tais como a TurisLavra (Cooperativa de Turismo de Lavra), o

Rancho das Sargaceiras e Marítimos de Angeiras, o Centro de Recreio Popular da Freguesia de Lavra, o Centro Social Padre Ramos, a Associação Social e Recreativa de Guerra Junqueiro (ASRGJ), a Associação de Trabalho Social e Voluntário de Lavra (ATSVL), o Clube de Desporto C+S de Lavra, a União Desportiva Lavrense (UDL), a Associação Lavrense de Apoio ao Diminuído Mental (ALADI), a Associação dos Moradores da Praia de Angeiras, a Associação Mútua dos Armadores de Pesca de Angeiras, a Associação de Nadadores Salvadores de Angeiras, a Cooperativa de Solidariedade Social e de Trabalho Cooperativo Multisectorial, a Associação Recreativa e Cultural de Angeiras (A.R.C.A.), o Ascensão F.C. e a Conferência Vicentina do Divino Salvador de Lavra.

A comunidade conta, também, com um jornal digital, Jornal de Lavra e, fazendo parte do Centro Social Padre Ramos, uma Escola de Música, a Biblioteca Padre Silva Lopes e o Auditório Mário Rodrigues Pereira.

2.3.3. Principais festividades

As principais festividades são de carácter religioso: Festa do Divino Salvador, padroeiro da Paróquia de Lavra, alternando com Nossa Senhora de Fátima (de dois em dois anos, no 2.º domingo de agosto), Mártir S. Sebastião (último domingo de janeiro), Santa Rita (domingo mais próximo do dia 22 de maio), Primeira Comunhão (durante o mês de junho) e Comunhão Solene (em fins de maio). Para além destas, têm relevo as Jornadas de Música de Lavra, organizadas pela Escola de Música; o Corso Carnavalesco, no Domingo Gordo; as Marchas Populares, no sábado mais próximo do dia de S. João, organizadas pela Turislavra; a Festa da Sardinha, no segundo sábado de julho, e a Desfolhada, no último sábado de setembro, organizadas pelo Rancho das Sargaceiras e Marítimos de Angeiras (RSMA).

3. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

3.1. Identificação

A 1 de janeiro de 2013, a Escola C+S de Lavra passou a agrupamento, integrando as escolas do pré-escolar e 1.º ciclo da freguesia, passando a designar-se por Agrupamento de Escolas Dr. José Domingues dos Santos, com sede na Escola Básica Dr. José Domingues dos Santos, Cabanelas, Matosinhos.

José Domingues dos Santos (1887-1958), o nosso patrono, nasceu em Lavra e foi um republicano liberal e democrata convicto, tendo sido advogado, professor, jornalista, Ministro do Trabalho, Ministro da Justiça e Primeiro-Ministro.

Este Agrupamento, para além da Escola Sede, inclui ainda a Escola Básica de Agudela, a Escola Básica de Cabanelas e a Escola Básica de Praia de Angeiras, todas com educação Pré-Escolar.

O parque escolar é constituído por dois edifícios que datam dos anos 90 (Escola Básica de Agudela e a Escola Sede) e por duas de construção tipo plano centenário. As Escolas Básicas de Praia de Angeiras e de Cabanelas foram objeto de remodelações/ampliações; a Escola Básica de Angeiras, outrora desativada, foi também remodelada e ampliada, funcionando aí duas das salas do pré-escolar da Escola Básica de Praia de Angeiras. A Escola Básica de Agudela foi alvo de requalificação e ampliação, com restauro no exterior do edifício e no pavilhão gimnodesportivo.

3.2. Recursos humanos

3.2.1. Docentes

A maioria dos docentes é do Quadro e com mais de dez anos de serviço nas escolas do Agrupamento. Podemos, pois, considerar que existe um corpo docente estável, que proporciona as condições para a continuidade pedagógica das turmas, dos projetos implementados e para a melhoria das relações Escola/comunidade envolvente.

3.2.2. Não docentes

O número de elementos do pessoal não docente é de 59, sendo que 8 são assistentes técnicos. As habilitações literárias variam entre o 1.º ciclo (3,4%), o 2.º ciclo (11,9%), o 3.º ciclo (23,7%) e o ensino secundário (61%). No entanto, o Agrupamento sente ainda necessidade de um reforço de assistentes operacionais que permitam dar resposta às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas na participação das atividades, decorrentes de alterações funcionais e/ou estruturais de carácter permanente.

3.2.3. Recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão

- **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)** - formada de acordo com a legislação.
- **Centro de Apoio à Aprendizagem (CAAP)** – espaço dinâmico, plural e agregador dos recursos humanos e materiais, mobilizando para a inclusão os saberes, as experiências e competências existentes na escola. A ação educativa desenvolvida nos centros de apoio à aprendizagem, complementar da que é realizada na turma de pertença do aluno, convoca a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente o docente de educação especial.
- **Educação Especial** - o docente de Educação Especial, enquanto parte ativa da equipa multidisciplinar, assume um papel essencial, contribuindo para a promoção de competências sociais e emocionais,

envolvendo os alunos ativamente na construção da sua aprendizagem, promovendo o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente a capacidade de resolução de problemas, o relacionamento interpessoal, os pensamentos crítico e criativo e a cidadania. A intervenção do docente de Educação Especial realiza-se de acordo com duas vertentes: uma relativa ao trabalho colaborativo com os diferentes intervenientes no processo educativo dos alunos e outra relativa ao apoio direto prestado aos alunos que terá, sempre, um carácter complementar ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou em outros contextos educativos.

- **Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)** - o serviço de psicologia tem como pilares a avaliação e a intervenção nas dificuldades de aprendizagem. Perante um aluno que, mesmo com as medidas implementadas pelo conselho de turma / professor titular de turma, permanece no insucesso escolar, pode ser requerida a intervenção do SPO. Avaliando as competências cognitivas, percetivas e emocionais do aluno, é proposto um plano de intervenção envolvendo psicólogo, docentes e família. Nas situações em que o aluno evidencia limitações graves, é avaliada a sua admissão na Educação Especial, ou seja, se existem dificuldades de aprendizagem, cabe a este serviço identificá-las e informar os docentes para que as adequações legalmente possíveis sejam colocadas em prática. Sempre que se justifique, são propostas ao aluno e à sua família vias alternativas de ensino. No presente ano, o Agrupamento conta com três psicólogas: uma psicóloga contratada pelo Agrupamento, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC); uma psicóloga contratada pelo Agrupamento para suprir as necessidades temporárias e uma outra psicóloga cedida pela Câmara Municipal de Matosinhos, através do Plano Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar (PIPSE).

3.3. Recursos materiais

Todas as escolas do 1.º ciclo estão dotadas com materiais pedagógicos e o seu empréstimo é possível entre as escolas do Agrupamento, de acordo com a disponibilidade.

A Escola Básica Dr. José Domingues dos Santos possui já uma ampla variedade de material audiovisual capaz de dar resposta às metodologias diversificadas nas salas de aula. A nível de material informático, existe uma sala de informática, um Laboratório de Educação Digital (sala LIC) e um conjunto de 30 tablets, que são disponibilizados, por requisição, para as diferentes turmas.

Existem quatro bibliotecas integradas na rede de Bibliotecas Escolares.

Como recurso de apoio às salas de aula, cada escola do 1.º ciclo tem um conjunto de 25 tablets e a escola sede possui 30.

Para além disto, em regime de comodato, todos os alunos do Agrupamento cujos encarregados de educação demonstraram interesse, têm na sua posse um kit informático – computador portátil com acesso à Internet (dados móveis), de acordo com as necessidades e as regras impostas.

Todas as escolas estão ligadas à Internet e todas as crianças, alunos, professores e funcionários têm um e-mail institucional. Os encarregados de educação podem, através da plataforma INOVAR, controlar refeições, horas de entrada e de saída na Escola, gastos dos cartões, faltas, bem como ter acesso a informação relativa ao desempenho escolar dos seus educandos.

3.4. O Agrupamento e o Centro de Formação de Associação das Escolas de Matosinhos

O Agrupamento integra o grupo de escolas associadas ao Centro de Formação de Associação de Escolas de Matosinhos.

3.5. Unidade Local de Saúde de Matosinhos

O Agrupamento desenvolve projetos na área da saúde em articulação com a equipa de Saúde Escolar, do Centro de Saúde de Leça da Palmeira, integrados na Rede de Escolas Promotoras de Saúde. A Unidade de Saúde Familiar de Lavra, que se situa perto da sede do Agrupamento, não tem equipa disponível para estabelecer parceria com o Agrupamento, colaborando apenas pontualmente.

3.6. Comissão Social de Freguesia

Esta Comissão tem como grandes objetivos a resolução dos problemas sociais a nível local e a promoção do desenvolvimento social em articulação e parceria com as várias organizações locais entre as quais se encontra o nosso Agrupamento.

3.7. O Agrupamento e o movimento associativo local

Existem quatro associações de pais: a Associação de Pais da Escola Básica de Agudela, a Associação de Pais da Escola Básica de Praia de Angeiras, a Associação de Pais da Escola Básica de Cabanelas e a Associação de Pais da Escola Básica Dr. José Domingues dos Santos.

O Agrupamento tem desenvolvido atividades em colaboração com as seguintes associações locais:

- ALADI - Associação Lavrense de Apoio ao Diminuído Intelectual;
- ATSVL - Associação de Trabalho Voluntário e Social de Lavra;

- Associação Social e Recreativa de Guerra Junqueiro;
- Centro de Recreio Popular de Pampelido;
- Rancho das Sargaceiras e Marítimos de Angeiras;
- União Desportiva Lavrense;
- ARCA – Associação Recreativa e Cultural de Angeiras;
- Centro Social Padre Ramos.

4. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO EDUCATIVA

4.1. Áreas em que se apresentam pontos fortes do Agrupamento e áreas de melhorias identificadas (de acordo com o relatório da IGEC - ação inspetiva de 2023-2024)

As áreas de melhoria referidas estão sustentadas num conjunto de pontos fracos, identificados a partir do relatório da ação inspetiva.

	Áreas em que se apresentam pontos fortes	Áreas de melhoria identificadas
Autoavaliação	Os procedimentos de autoavaliação, implementados de forma sistemática, garantem a sustentabilidade da autoavaliação e a reflexão em ordem à melhoria contínua dos resultados escolares e da vida do Agrupamento. As práticas de autoavaliação, rigorosas e consequentes, na implementação de estratégias de melhoria, visando o sucesso e a inclusão de todas as crianças e alunos.	O aperfeiçoamento do processo de autoavaliação, tornando-o mais representativo da comunidade educativa e agregador dos diferentes procedimentos autoavaliativos, com maior focagem na centralidade do processo de ensino e de aprendizagem.
Liderança e Gestão	A visão estratégica clara, expressa nos documentos estruturantes do Agrupamento, partilhada e assumida pelos diferentes atores educativos, mobilizadora da sua ação, em consonância com as dificuldades e oportunidades do meio envolvente e as necessidades e expectativas das crianças e dos alunos. A forte ação impulsionadora do diretor, da sua equipa e demais lideranças para o desenvolvimento de parcerias, projetos e soluções, que têm mobilizado recursos e promovido a equidade e a inclusão escolar das crianças e dos alunos. A ação concertada de toda a comunidade educativa, promotora de um bom ambiente escolar, humanizado, acolhedor e seguro.	O aprofundamento da participação dos alunos e encarregados de educação na vida do Agrupamento.

Prestação do Serviço Educativo	A oferta educativa adaptada às necessidades e interesses das crianças, dos alunos e das suas famílias, com vista ao desenvolvimento do <i>Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</i>. A ação do Agrupamento na promoção da igualdade e da inclusão, assegurando uma resposta educativa diferenciada e condições para um efetivo acesso de todas as crianças e alunos às aprendizagens e à participação nas atividades escolares. As práticas consolidadas de gestão pedagógica colaborativa, com incidência na planificação, no trabalho realizado, no uso de plataformas eletrónicas, na elaboração de instrumentos de avaliação e materiais pedagógicos.	A generalização e consolidação do recurso privilegiado a metodologias ativas que promovam o papel do aluno no desenvolvimento da sua autonomia.
Resultados	O resultado académico dos alunos, no quadriénio 2021-2022 a 2024-2025, considerando o percurso de cada ciclo sem retenções, encontra-se acima da média nacional, quando comparada com escolas/alunos do país com perfil socioeconómico semelhante (NUTS). A afirmação significativa da cidadania participada e responsável, por parte das crianças e alunos tem vindo a consolidar-se, com recurso ao seu envolvimento no programa de mentorias e em ações de voluntariado, solidariedade, saúde e ambiente. A imagem muito positiva do Agrupamento na comunidade, consolidada pela qualidade e pela diversidade de atividades e projetos com visibilidade local, afirmando-se como uma unidade orgânica ativamente integradora da comunidade escolar e marcante na região.	Continuar a investir na melhoria dos resultados globais, em particular, nas disciplinas de Português, Matemática. A análise das variáveis que, no 2.º e 3.º ciclos, condicionam as taxas de conclusão sem retenções dos alunos com apoio da ação social escolar, considerando que não acompanha a evolução da média nacional, calculada entre os alunos do país com perfil semelhante.

4.2. Resultados das aprendizagens e taxas de sucesso e de abandono

1.º Ciclo		Transição				Transição Sucesso Perfeito				Sucesso Imperfeito				Abandono			
		2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
1.º Ano	n	91	108	84	108	86	108	82	108	5	0	2	0	0	0	0	0
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	94,5	100,0	97,6	100,0	5,5	0,0	2,4	0,0	0	0	0	0
2.º Ano	n	104	80	91	80	102	77	90	77	2	3	1	3	0	0	0	0
	%	100,0	98,8	98,9	98,8	98,1	96,3	98,9	96,3	1,9	3,8	1,1	3,8	0	0	0	0
3.º Ano	n	88	92	91	92	86	91	89	91	2	1	2	1	0	0	0	0
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	97,7	98,9	97,8	98,9	2,3	1,1	2,2	1,1	0	0	0	0

2.º Ciclo		Transição				Sucesso Perfeito				Sucesso Imperfeito				Abandono			
		2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
5.º Ano	n	123	111	94	111	120	96	89	96	3	15	5	15	0	0	0	0
	%	98,0	99,1	100,0	99,1	97,6	86,5	94,7	86,5	2,4	13,5	5,3	13,5	0	0	0	0
6.º Ano	n	93	95	87	95	84	80	76	80	9	15	11	15	0	0	0	0
	%	98,9	100,0	100,0	100,0	90,3	84,2	87,4	84,2	9,7	15,8	12,6	15,8	0	0	0	0
2.º Ciclo	n	216	206	101	206	204	176	165	176	12	30	16	30	0	0	0	0
	%	98,5	99,6	100,0	99,5	93,9	85,3	91,1	85,0	6,1	14,7	9,0	14,6	0	0	0	0

3.º Ciclo		Transição				Sucesso Perfeito				Sucesso Imperfeito				Abandono			
		2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
7.º Ano	n	99	79	123	79	67	68	90	68	32	11	33	11	0	0	0	0
	%	93,4	100,0	100,0	100,0	67,7	86,1	73,2	86,1	32,3	13,9	26,8	13,9	0	0	0	0
8.º Ano	n	120	117	101	117	78	80	63	80	42	37	38	37	0	0	0	0
	%	100,0	98,3	96,2	98,3	65,0	68,4	62,4	68,4	35,0	31,6	37,6	31,6	0	0	0	0
9.º Ano	n	103	89	75	89	69	61	50	61	34	28	25	28	0	0	0	0
	%	100,0	97,8	100,0	97,8	67,0	68,5	66,7	68,5	33,0	31,5	33,3	31,5	0	0	0	0
3.º Ciclo	n	322	285	299	285	214	209	203	209	108	76	96	76	0	0	0	0
	%	97,8	98,7	98,7	98,6	66,6	74,3	67,4	73,3	33,4	25,7	32,6	26,7	0	0	0	0

5. Metas globais dos resultados académicos (2025-2029)

5.1. Metas das transições

Ciclo	Meta
1.º Ciclo	Taxa de transição $\geq 98\%$
2.º Ciclo	Taxa de transição $\geq 98\%$
3.º Ciclo	Taxa de transição $\geq 97\%$

5.2. Metas de Qualidade do Sucesso (sucesso perfeito)

Ciclo	Meta
1.º Ciclo	Taxa de transição com sucesso perfeito $\geq 95\%$
2.º Ciclo	Taxa de transição com sucesso perfeito $\geq 80\%$
3.º Ciclo	Taxa de transição com sucesso perfeito $\geq 70\%$

6. PROPOSTA EDUCATIVA - PRINCÍPIOS IDEOLÓGICOS DE ATUAÇÃO

O Agrupamento orienta-se pelos seguintes princípios:

- coeducação, através da partilha e da responsabilização de todos os elementos da comunidade no processo educativo;
- colaboração direta com a família, dado que esta é o pilar em que assenta a formação global;
- respeito pela diferença;
- promoção de uma educação inclusiva que vise a equidade educativa, garantindo a igualdade quer no acesso, quer no sucesso;
- pluralismo ideológico e cultural;
- desenvolvimento de atitudes de curiosidade, de investigação e de reflexão crítica como suporte da formação e da aquisição das aprendizagens;
- valorização de uma cultura colaborativa entre os diversos agentes da comunidade educativa;
- desenvolvimento de processos de avaliação que envolvam pessoal docente e discentes sustentados nos princípios da transparência, da justiça, do rigor, da equidade, da partilha e da solidariedade;
- valorização de atitudes saudáveis e sustentáveis como suporte de um projeto de vida;
- promoção das aprendizagens com elevado nível de qualidade.

7. AÇÃO ESTRATÉGICA

Área de intervenção 1: Liderança e Gestão

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Indicadores	Metas
Promover uma cultura de liderança partilhada e responsável.	Promover reuniões periódicas com as lideranças intermédias (coordenadores) para acompanhamento e monitorização.	Número de reuniões realizadas por período/semestre.	≥ 3
	Implementar liderança de proximidade, acompanhando regularmente todas as unidades educativas do Agrupamento.	Número de visitas de elementos da Direção às Escolas do pré-escolar e 1.º ciclo, por semestre.	≥ 2
	Implementar liderança aberta e partilhada, apostando na motivação e responsabilização das estruturas intermédias.	Taxa de satisfação dos docentes sobre o desempenho dos seus coordenadores.	≥ 80%
Promover uma cultura de formação contínua.	Promover em parceria com o CFAE Matosinhos, um Plano de Formação para o pessoal docente e não docente.	Taxa de frequência (do público-alvo) das formações propostas para o Agrupamento.	≥ 80%

Área de intervenção 2: Prestação do Serviço Educativo

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Indicadores	Metas
Promover a Inclusão, garantindo a todas as crianças e jovens uma resposta adequada às suas necessidades e expectativas.	Promover a implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.	Taxa de alunos indicados pelos CT/PTT e avaliados pela EMAEI.	100%
	Promover a equidade e a igualdade de oportunidades, mobilizando e articulando os recursos humanos, organizacionais e da comunidade escolar, numa lógica de trabalho colaborativo e de corresponsabilização em função das especificidades de todos os alunos.	Taxa de alunos com PAPI a beneficiar de Apoio Educativo (1.º ciclo).	100%
		Taxa de alunos indicados e a Beneficiar de apoios específicos (2.º e 3.º ciclos).	100%

		Taxa de alunos que frequentam a disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM).	100%
		Taxa de alunos indicados e a beneficiar de acompanhamento individualizado pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).	100%
		Taxa de alunos indicados e a beneficiar de projetos de intervenção do SPO em pequeno grupo.	100%
	Promover o respeito pela diferença e a participação cívica na vida escolar.	Taxa de participação dos alunos na Assembleia de Turma. (2.º e 3.º ciclos).	100%
		N.º de reuniões/assembleias de turma para discussão do RI, por turma.	≥ 1
	Proporcionar oportunidades de participação dos alunos em iniciativas culturais, cívicas, desportivas e ambientais.	Número de iniciativas propostas por ano de escolaridade.	≥ 1
Instituir processos de avaliação das aprendizagens claros e comuns a todo o Agrupamento.	Sistematizar os processos de monitorização dos resultados.	Existência de um relatório elaborado pelos departamento/grupos disciplinares.	1 relatório por período/ semestre
Promover a Inovação Pedagógica e experiências de articulação curricular.	Implementar projetos, experiências e inovações pedagógicas, nomeadamente no âmbito da articulação/ flexibilidade, em função de propostas e dos recursos disponíveis.	N.º de projetos, experiências e inovações pedagógicas por turma e/ou por ano de escolaridade.	≥ 1
	Proporcionar ofertas curriculares inovadoras (PC², CEM+, MAT+, PIO...) com vista à melhoria do sucesso das disciplinas envolvidas.	Taxa de sucesso nas disciplinas envolvidas, relativamente ao valor de referência.	≥

Elevar os níveis de literacia dos nossos alunos.	Promover a literacia nas diferentes áreas do conhecimento, através da realização de atividades incluídas no PA.	N.º de atividades desenvolvidas por ano de escolaridade.	≥ 3
		N.º de obras literárias lidas por aluno e por ano de escolaridade.	≥ 3
	Potenciar a Biblioteca Escolar (BE) como espaço de leitura e de aprendizagem.	Taxa de frequência das turmas na BE da sede, por ano.	≥ 30%
		Taxa de participação dos alunos nos diferentes projetos/atividades das BE, por ano.	≥ 60%
		Número de projetos/atividades com a participação de entidades externas à escola, por ano.	≥ 1
	Potenciar o Museu como espaço de intervenção ativa na preservação e promoção de valores identitários em que a comunidade se reconhece.	Realização, no Museu, de atividades com visibilidade para a comunidade educativa, por ano.	≥ 1

Área de intervenção 3: Resultados Académicos

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Indicadores	Metas
	Alinhar os resultados escolares com as metas estabelecidas na Carta Educativa do Concelho de Matosinhos.	Taxa de retenção do Agrupamento.	≤ 2%
	Diminuir progressivamente as retenções.	Taxa de transição.	1.º Ciclo: ≥ 98% 2.º Ciclo: ≥ 98% 3.º Ciclo: ≥ 97%
	Melhorar a qualidade do sucesso perfeito das aprendizagens.	Taxa de alunos que transitam sem níveis inferiores a 3.	1.º Ciclo: ≥ 95% 2.º Ciclo: ≥ 80% 3.º Ciclo: ≥ 70 %
	Melhorar os resultados da avaliação externa (9.º ano) relativamente à média nacional.	Média dos níveis da avaliação interna /média dos níveis da avaliação externa, relativamente aos do NUT III, semelhante.	> 0,1

Promover a aquisição de aprendizagens significativas com vista à obtenção de percursos de sucesso.	Coerência entre resultados internos e resultados das provas finais de ciclo (9.º ano).	Média dos níveis no final do 3.º período a Português e a Matemática (Avaliação interna) relativa à média dos níveis das provas finais. (Avaliação externa).	> 0,2
	Melhorar os resultados da avaliação externa (9.º ano) relativamente ao sucesso nacional.	Taxa de sucesso da avaliação externa em comparação com o NUT III semelhante.	≥ 3%
	Melhorar a percentagem de alunos que concluem os três ciclos sem retenções (percurso direto de sucesso).	Taxa de alunos que concluem os 3 ciclos sem retenções.	≥ 95%.
	Melhorar a percentagem de alunos com ASE que concluem os três ciclos sem retenções (percurso direto de sucesso).	Percentagem de alunos com ASE que concluem os 3 ciclos sem retenções relativamente à percentagem do NUT III semelhante.	≥
	Melhorar o sucesso educativo dos alunos com dificuldades de aprendizagem, implementando medidas de apoio pedagógico.	Taxa de alunos sem níveis inferiores a 3 nas disciplinas a que tiveram apoio, por ano de escolaridade/ciclo, nas disciplinas com apoio.	≥ 60%
	Valorizar o mérito através da atribuição de diplomas de mérito e de excelência em cerimónia pública.	Taxa de diplomas atribuídos relativamente ao ano anterior.	≥
	Manter a taxa de abandono.	Taxa do abandono escolar.	0%.

Sociais

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Indicadores	Metas
Prevenir a indisciplina.	Melhorar o cumprimento das regras e da disciplina.	Taxa das faltas disciplinares.	≤ 10%
Prevenir a indisciplina.	Melhorar o cumprimento das regras e da disciplina.	Taxa das faltas disciplinares.	≤ 10%

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Indicadores	Metas
Promover a integração do aluno, nomeadamente ao nível da socialização e da motivação para a Escola.	Assegurar um apoio tutorial que ajude os alunos numa melhor integração na escola.	Taxa de alunos propostos no final do ano, cujo apoio tutorial é assegurado pela escola no ano letivo seguinte.	100%
		Taxa de alunos a frequentar o apoio tutorial.	≥ 90%
Promover atitudes ativas de participação e cidadania.	Promover a realização de assembleias de delegados e subdelegados de turma.	Número de assembleias de delegados de turma, por ano, promovida pela Direção.	≥ 2
	Envolver os alunos na construção e dinamização do Plano de Atividades.	Número de atividades a integrar o PA propostas pelos alunos.	≥ 3

Área de intervenção 4: Reconhecimento da comunidade

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Indicadores	Metas
Promover a presença e participação dos encarregados de educação no Agrupamento.	Implementar atividades potenciadoras da presença dos encarregados de educação.	Número de atividades no PAA que envolvam a presença dos encarregados de educação.	≥ 3
	Implementar a realização de reuniões periódicas com as associações de pais.	Número de reuniões realizadas, por ano.	≥ 2
Estabelecer parcerias com entidades Externas.	Integrar atividades em parceria com entidades externas.	Número de atividades inscritas no PA.	≥ 3
Reconhecimento da comunidade.	Melhorar o grau de satisfação da comunidade educativa em relação à escola.	Grau de satisfação dos alunos.	≥ 80%
		Grau de satisfação do pessoal não docente.	≥ 80%
		Grau de satisfação do pessoal docente.	≥ 80%
		Grau de satisfação dos pais/encarregados de educação.	≥ 80%

Área de intervenção 5: Autoavaliação e Melhoria

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Indicadores	Metas
Promover uma cultura de autoavaliação.	Sistematizar os processos de monitorização dos resultados.	Existência de um relatório de avaliação do sucesso académico por período/semestre elaborado pela Equipa de Autoavaliação.	1
		Existência de um relatório anual no âmbito das áreas de intervenção do PE.	1
	Implementar uma cultura de autoavaliação.	Taxa global de respostas aos inquéritos promovidos no âmbito da autoavaliação.	≥ 50%
		Número de problemas diagnosticados nos inquéritos promovidos no âmbito da autoavaliação.	<

8. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A Equipa de Autoavaliação procederá à monitorização e acompanhamento da execução do Projeto Educativo através da recolha e análise de dados. A sua avaliação intermédia far-se-á no termo de cada ano letivo e a avaliação final, no final do quadriénio, será apresentada e ratificada pelo Conselho Geral, completado o seu ciclo de aplicação, de acordo com o previsto na lei.

9. MEMÓRIA DO PROJETO

O balanço final do Projeto Educativo deverá constar em documento próprio. Deverão igualmente ser arquivados os registos de todas as atividades desenvolvidas (arquivo fotográfico, portefólio, relatório, inquérito, entre outros), arquivo esse que poderá ser em suporte de papel ou digital.

10. INFORMAÇÃO/DIVULGAÇÃO

O Projeto Educativo será divulgado através de todos os canais de comunicação em uso no Agrupamento e colocado na página Web.

Projeto Educativo para o quadriénio 2025-2029 aprovado no Conselho Geral de 16 de dezembro de 2025.